

## É VOTO 13!



## PELOS DIREITOS, PELA DEMOCRACIA, HADDAD!

Uma **Constituinte** Soberana continua sendo o meio democrático para **mudar o sistema** político, para **revogar** as medidas dos golpistas e aprovar as **reformas populares** do programa do PT

### Juventude

UNE, é hora de encabeçar a campanha pelo voto 13  
pág. 2

### Luta de classe

Patrões coagem trabalhadores, sindicatos devem agir  
pág. 4

### Nacional

Mercado se anima com o novo Congresso que sai das urnas  
pág. 8

### Nacional

Seria o bolsonarismo igual ao fascismo?  
pág. 9

# Eleger Haddad presidente

JPT tem lugar nesta luta para retomar direitos e derrotar o atraso

A maioria da juventude se depara diariamente com a piora nas condições de vida e perspectiva de futuro. Agora, no segundo turno, é possível virar o jogo. O caminho é votar na democracia e direitos, representados por Haddad (PT), e derrotar o autoritarismo e o ajuste fiscal do candidato Jair Bolsonaro (PSL). Numa eleição polarizada, a Juventude do PT deve ocupar seu lugar na linha de frente desta campanha e mobilizar os jovens rumo à vitória.

## Porque votar no 13

A candidatura de Haddad tem compromissos importantes como garantir emprego criando o programa “Meu Emprego de Novo” tendo foco na juventude com inclusão qualificada no mercado de trabalho e, revogar a contrarreforma Trabalhista, que aumentou desemprego.

Outro compromisso relevante é recompor e ampliar o FIES, retomar investimentos na educação pública de qualidade e revogar a Emenda

Constitucional 95, que limita orçamento e leva à destruição da educação e saúde que atende a maioria dos jovens pobres no país.

Um Ensino Médio de qualidade só é possível a começar pela revogação da Reforma do Ensino Médio, que é um compromisso de Haddad e, adivinhem? Bolsonaro votou a favor. Haddad se compromete a implementar o Ensino Médio Federal que trará maior integração entre a Rede Federal de Educação e a educação básica, ampliar vagas e a interiorização dos Institutos Federais de Educação. Do outro lado, Bolsonaro quer ampliar escolas militares e reduzir os investimentos em educação.

Haddad se comprometeu a recuperar as riquezas do Pré-Sal, que estavam regidas pelo Sistema de Partilha, e a capacidade de investimento da Petrobras e demais estatais como a Eletrobrás e os bancos públicos. Bolsonaro foi a favor da entrega do Pré-Sal aos gringos e defende ampliar as privatizações!

## Mobilizar juventude até a vitória

A JPT tem um papel importante para ajudar na mobilização dos jovens que esperam mudanças para melhor nas suas vidas, mas é preciso agir logo, porque o tempo não para! Não por acaso, centenas de jovens se aglomeram nas universidades e se engajam pelo voto 13.

Os compromissos de Haddad são ponto de apoio neste sentido, para fazer a campanha neste 2º turno e ganhar os votos daqueles que estão

insatisfeitos com a podridão das instituições como o Congresso que aloja, há anos, Bolsonaro o apoiador do impeachment e, o judiciário que excluiu Lula do páreo eleitoral.

É possível vencer! É possível derrotar o candidato da retirada de direitos e do autoritarismo. Os jovens petistas devem ser chamados a se engajar nessas mobilizações. É hora de ir “pra cima deles” e ganhar as eleições!

Sarah Lindalva

## UNE deve chamar voto 13

Mobilizações estudantis apontam caminho para UNE no 2º turno

A União Nacional dos Estudantes reúne sua diretoria plena em 12 de outubro para se posicionar frente ao 2º turno no momento que mobilizações estudantis já se manifestam pelo voto Haddad. No 1º turno, a entidade decidiu não apoiar nenhum candidato, fazendo campanha apenas contra Bolsonaro, quando já era para ter posição a favor do 13, pois só ele pode derrotar Bolsonaro.

## Luta por direitos só com 13

A luta contra o golpe continua com manifestações pela recomposição dos orçamentos, bolsas, verbas para Assistência Estudantil, conclusão das obras paralisadas e a revogação da Emenda Constitucional 95.

Muitos jovens estão sem perspectiva de futuro, sobretudo neste momento quando seus anseios são bloqueados pelo sistema apodrecido de instituições no Brasil. Há um sentimento justo contra Bolsonaro e suas propostas retrógradas. Mas, é preciso cuidado com falsas saídas que surgem como a intitulada “universidade contra o fascismo” divulgada pela UNE. Isso, na verdade, desvia o foco da luta para eleger Haddad, para derrotar Bolsonaro que representa concretamente a destruição da educação pública, - não exatamente o fascismo (ver página 9).

## Espalhar comitês voto 13

Após o resultado das eleições com Haddad (PT) no 2º turno contra Jair Bolsonaro (PSL), surgiram mobilizações nas universidades pela campanha Haddad. O comitê de estudantes da UFF reuniu centenas (foto abaixo), na UFSC formou-se comitê com 70 estudantes, na UFBA uma assembleia reuniu 200 estudantes para organizar atividades pelo voto Haddad.

É essa disposição de mobilização que a UNE deve incorporar e levar a campanha Haddad Presidente para todas as universidades, junto com a UBES nas escolas, colocando no centro a luta por educação pública de qualidade, que só o governo encabeçado pelo PT pode realizar. Como diz Haddad e Manuela em carta compromisso com o setor educacional irão ampliar vagas e bolsas, revogar a EC 95, assegurar a autonomia universitária e recompor o orçamento do CNPQ e da CAPES, hoje em déficit colocando em risco toda produção de ciência e tecnologia do país.

As entidades estudantis, a começar pela UNE, precisam tomar lado. A saída é eleger Haddad presidente!

Hélio Barreto



Assembleia histórica na Universidade Federal Fluminense dia 10 de outubro para discutir campanha Haddad presidente chamada pelo Comitê UFF em defesa da democracia. Cerca de 500 estudantes, docentes, sindicalistas, lideranças do PT, PCdoB, PSOL e organizações como a Juventude Revolução do PT se reuniram para reafirmar a única saída para defender a democracia e os direitos e, combater o autoritarismo, o obscurantismo e revogar a Emenda do limite de gastos. Uma agenda foi tirada e ela prevê panfletagens e atividades para fortalecer o voto 13 no 2º turno. É um exemplo a ser seguido!

## SC: SE LANÇAR NO VOTO 13!

A Juventude Revolução do PT de Santa Catarina lançou carta aos militantes da União da Juventude Socialista de lá saudando sua postura frente ao candidato Gelson Merísio (PSD), que antes do 1º turno, apoiou Jair Bolsonaro. A carta questiona “qual sentido tem se manter na coligação em torno de um candidato que apoia Bolsonaro? Vale a pena esse ‘arranjo regional’ em troca de manter cadeiras no congresso nacional e na ALESC? Pensamos que não”. De fato, candidaturas que se alinham com o projeto de retirada de direitos não podem servir à juventude. O PCdoB, partido no qual é ligada a UJS, está na coligação de Merísio e apenas “discordou” dele. Lamentável!

Na carta, a JR PT chamou a UJS para campanha de Décio (PT), que ficou em 4º lugar: “temos que estar juntos em SC com Décio para eleger Haddad e Manu que tem compromisso de fazer Plano emergencial de empregos, recompor orçamento da educação e ampliar FIES” e conclui afirmando que “o melhor repúdio à declaração de Merísio e o caminho para derrotar Bolsonaro, é se lançar na campanha do 13 em SC”. Atualíssimo, sobretudo agora no 2º turno quando é necessário juntar forças para eleger Haddad presidente. Ainda mais que lá, em SC, se enfrentam Merísio e Coronel Moisés (PSL), ambos apoiadores de Bolsonaro.

# Voto 13: pelos direitos, pela democracia!

No dia 28 de outubro, em segundo turno, será eleito o presidente do país. O que está em jogo é muito mais que um mandato para os próximos quatro anos.

Para a classe trabalhadora e de todas as camadas oprimidas, é seu direito a ter direitos, para a juventude é o direito a um futuro e para a nação é o direito à soberania, ou abdicar dela, batendo continência à bandeira dos Estados Unidos, como faz Jair Bolsonaro.

Nascido do ventre das instituições golpistas e apodrecidas, o candidato do PSL, que chega ao segundo turno como primeiro colocado, representa todos os interesses que ensejaram o golpe. Mas, é possível virar o jogo. Mesmo que sustentado pelas forças poderosas do capital financeiro apoiado nas instituições e partidos que lhes prestam vassalagem, o farsante Bolsonaro pode ser derrotado nas urnas. A farsa do candidato anti-sistema, sistema do qual é expressão genuína.

A passagem do PT, com Haddad, para o segundo turno, apesar da dura perseguição ao partido orquestrada pelo Judiciário e pela mídia e da fraudulenta impugnação da candidatura de Lula, é uma primeira vitória.

O PT nascido para lutar contra este sistema cristalizado hoje na figura do ex-capitão, enraizou-se nas camadas oprimidas e sobrevive. Não apenas chegando ao segundo turno, como elegendo a maior

bancada no Congresso.

Já os principais partidos das classes dominantes, articuladores do golpe, PSDB e MDB em particular, amargam um derretimento.

É o PT, como mostram os apoios de partidos que se somam à candidatura Haddad no segundo turno, que pode, neste momento no terreno eleitoral, conduzir a luta pela retomada da democracia e dos direitos solapados pelos golpistas.

## É POSSÍVEL VIRAR O JOGO, ELEGER HADDAD E DERROTAR O GOLPE

É do governo do PT, como mostra o apoio dado pelas centrais sindicais a Haddad, que se espera a revogação da contrarreforma trabalhista ou a PEC “da morte” que limita os gastos públicos, como afirmam em documento. Neste documento entregue a Haddad, as centrais afirmam também que o apoiam pelo compromisso na “manutenção da Previdência Social como política pública e a valorização das aposentadorias.”

É a candidatura do PT que mobiliza a juventude na luta pela retomada do direito à educação pública, como mostram as massivas assembleias que vêm ocorrendo em diversas

universidades do país.

Serão duas semanas de uma dura batalha. A batalha para num diálogo nos bairros, nas escolas, nas fábricas para afirmar o voto 13 e o que ele representa: a defesa da democracia e dos direitos. Este diálogo pode mudar, inclusive, o voto de um trabalhador que, confuso e submetido às duras condições de vida a que foi jogado pelo golpe, votou no primeiro turno equivocadamente em Bolsonaro, sem entender que ele é seu principal inimigo.

Tudo se concentra na luta para eleger Haddad e, uma vez eleito, reunir a força para impedir que o novo Congresso saído das urnas, cuja configuração foi saudada pelo mercado, prossiga atacando direitos. Eleger um governo do PT que devolva a palavra ao povo e, através de uma Constituinte, recoloca o país na via da conquista de novos direitos e de uma verdadeira democracia.

Os próximos dias são decisivos para a vida da classe trabalhadora e de todas as camadas oprimidas.

Organizar os comitês para ir de porta em porta, realizar panfletagens, conversar com os amigos, colegas e familiares. Nada é mais importante!

É voto Haddad, o candidato de Lula e do PT para derrotar o golpe e seu produto, o ex-capitão.

É voto 13, pelos direitos, pela democracia!

### PAÍS À VENDA

Após cinco leilões, multinacionais já são donas de 75% do Pré-Sal. Como já era previsto, as petrolíferas estrangeiras fizeram a festa durante a 5ª Rodada de Licitação (28/9), onde arremataram mais de 90% dos 17,39 bilhões de barris de petróleo que foram leiloados. Fazendo a equivalência entre os R\$ 6,82 bi que o governo arrecadou em bônus de assinatura e o valor atual do barril, chegaremos à bagatela de R\$ 0,34 o preço médio pago por barril leiloado! A britânica Shell e a Chevron (EUA) levaram sozinhas o bloco de Saturno, na Bacia de Santos, o mais valioso, com reservas estimadas em 8,3 bilhões de barris. A ExxonMobil (EUA), a BP (Reino Unido), a CNOOC (China), a QPI (Catar) e a Ecopetrol (Colômbia) dividiram os outros dois blocos da Bacia de Santos (Titã e Pau Brasil), enquanto a Petrobrás se contentou com o bloco de Tartaruga Verde, na Bacia de Campos, o menos disputado!

### TERCEIRIZAÇÃO

Em 21/9 Temer assinou decreto regulamentando a contratação de terceirizados no setor público, ampliando a terceirização para pra-

ticamente todas as atividades dos serviços da administração pública federal, em todas as esferas. Até então, a terceirização no serviço público era permitida apenas em atividades secundárias, como conservação, limpeza, segurança, vigilância e transportes. “Essa medida representa mais um passo para a extinção dos concursos públicos, com o objetivo de reduzir a capacidade do Estado em responder às necessidades do povo brasileiro (...)” afirmou Otton Neves, secretário geral do Sindsep.

### AMEAÇA À PREVIDÊNCIA

A CUT e demais centrais sindicais divulgaram nota criticando a intenção do governo golpista de retomar a tramitação da “reforma” da Previdência. Reunidas dia 2/10, em São Paulo, as entidades reafirmaram “sua posição contrária a qualquer proposta de reforma que fragilize, desmonte ou reduza o papel da Previdência Social”. Os dirigentes lembram da vitoriosa Greve Geral de abril de 2017, a maior da História, que barrou a maldita “reforma”. Na semana anterior, Temer considerou a possibilidade de interromper a intervenção no Rio de Janeiro e recomeçar a discussão sobre a Previdência.

### Memória

#### LULA EM 1982: PRECISAMOS DE UMA CONSTITUINTE

Na verdade, o PT tem participado dessas eleições para organizar os trabalhadores e o povo. Cada comício do PT é um momento de reagrupamento do povo para avançar sua luta (...). O PT tem rejeitado a ilusão de que tudo vai ser resolvido pelas eleições antidemocráticas de Figueiredo. (...) Mais recentemente, o companheiro Lula, presidente do partido, através de uma contribuição que reproduzimos ao lado, colocou para todo o povo uma importante reflexão. Que precisamos de uma Constituinte. (...) Que estamos em campanha eleitoral organizando os trabalhadores, para, numa nova correlação de forças, conquistar uma Constituinte verdadeiramente democrática.

O Trabalho nº 175 – 21/10/1982

#### Quem somos

O jornal O TRABALHO é o órgão da Corrente O Trabalho do PT, seção brasileira da 4ª Internacional. Sua edição nº 0 foi lançada em 1º de maio de 1978, em plena ditadura militar. Um jornal a serviço da luta dos trabalhadores, no Brasil e no mundo, ele se mantém fiel desde então à luta pelo fim do capitalismo, pela emancipação dos trabalhadores que será obra dos próprios trabalhadores. Em toda sua história, manteve o compromisso assumido em 1º de maio de 1978: “um jornal independente dos patrões, de seus partidos e governo”. É por isso que ele se sustenta, exclusivamente, pela venda junto aos trabalhadores e jovens, os nossos leitores. Ele é vendido de mão em mão ou por assinaturas e toda arrecadação é para manter o próprio jornal.

Site: [www.otrabalho.org.br](http://www.otrabalho.org.br)

Diagramação: Mariana Waechter

Facebook: [www.facebook.com/jornalotrabalho](https://www.facebook.com/jornalotrabalho)

# Coação nas empresas pelo voto Bolsonaro

Patrões ameaçam trabalhadores até com ameaça de desemprego

A pressão ocorreu ainda antes do primeiro turno. O conhecido apoiador de Bolsonaro em Santa Catarina, o empresário da Havan, Luciano Hang, gravou e publicou um vídeo ameaçando os trabalhadores de demissão, caso não votem no candidato de extrema-direita, Jair Bolsonaro (PSL).

Em Curitiba (PR), a pressão veio da rede de supermercados Condor, cujo fundador, Pedro Joanir Zonta, “preocupado” com as eleições, soltou uma carta onde pede votos para Bolsonaro, ataca os governos de esquerda dizendo que defendem o “fim da família”, “desestruturação das empresas públicas ou privadas”, “aumento do desemprego”, além da fantasia de “transformação do Brasil em uma Venezuela”, e outros absurdos.

Muitos outros exemplos “pipocaram” nas redes sociais.

## Acionar os sindicatos e denunciar

Os sindicatos não podem, em hipótese alguma, aceitar essa ofensiva dos patrões.

O presidente da CUT, Vagner Freitas, dá o tom “O que esses patrões estão fazendo com seus trabalhadores é absurdo, ilegal, desrespeitoso e autoritário. É terrorismo. É como se dissessem: vota no meu candidato ou fica sem emprego”.

O Ministério Público do Trabalho (MPT) divulgou, no dia 1º de outubro, nota pública onde deixa claro que é proibida essa coação. Para o procurador-geral do trabalho, Ronaldo Curado Fleury, “se ficar comprovado que empresas estão, de alguma forma e ainda que não diretamente, suggestionando os trabalhadores a votar em determinado candidato ou mesmo

condicionando a manutenção dos empregos ao voto em determinado candidato, essa empresa vai estar sujeita a uma ação civil pública, inclusive com repercussões no sentido de indenização pelo dano moral causado àquela coletividade” (site da CUT). Portanto é preciso denunciar ao MPT.

Após esta ação, o grupo Condor firmou acordo para divulgação de nota de esclarecimento se retratando e evitando ser multado. Já o dono da Havan está sendo processado pelo MPT-C.

Os sindicatos devem incentivar os trabalhadores a denunciar este tipo de coação e ir para cima dos patrões.

João B. Gomes



Dono da Havan ameaça trabalhadores de demissão se não votarem em Bolsonaro

## DE TRABALHADOR PARA TRABALHADOR

Na Zona Norte de São Paulo, após assembleia na Ocupação Douglas Rodrigues foi feita a discussão sobre o que está em jogo nas eleições e distribuída a “colinha” para que todos levassem para suas famílias, escolas, local de trabalho. Um companheiro que estava na assembleia, no dia seguinte, ao chegar no trabalho, se deparou com patrão fazendo reunião e pedindo voto em Bolsonaro. Ao final da reunião o patrão foi embora. O trabalhador tira da bolsa suas “colinhas” do Haddad e candidatos do PT e distribui, “fui de máquina em máquina”, disse ele, ressaltando que a recepção dos colegas foi positiva. Afinal, se Bolsonaro é o candidato dos patrões, os trabalhadores se sentem representados pelo candidato do PT.

## Patrões do Ceará Portos recuam

Decisão de entrar em greve arranca assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho

A decisão de entrar em greve, tomada pelos empregados públicos do Complexo Industrial Portuário do Pecém – CIPP S/A (Ceará Portos), provocou um recuo por parte da direção da empresa. Ela, que numa posição intransigente, havia suspenso as negociações, recuou e apresentou nova proposta para a categoria.

De fato, o Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Estadual do Ceará – MOVA-SE convocou os empregados da CIPP S/A para assembleia geral extraordinária, realizada dia 2 de outubro, para discutir e deliberar sobre a decretação de greve por tempo indeterminado, diante do encerramento das negociações pela empresa, sem a celebração do Acordo Coletivo

de Trabalho-2018.

Foram nove meses em que a empresa empurrava com a barriga o fechamento de um acordo. No final de outubro, ofereceu 3,4% de reajuste, condicionando à aceitação das novas regras da contrarreforma trabalhista do desgoverno Temer. O sindicato e a categoria recusaram. Como reação a empresa suspendeu as negociações. Mas a categoria não se intimidou. O Sindicato começou a preparar a greve.

### Acordo coletivo é mantido

Percebendo a força do movimento, no mesmo dia em que seria iniciada a greve, a direção da empresa recuou. Apresentou a proposta de reajuste salarial de 3,4% e mais 3,4% de re-

juste nos benefícios, além de replicar o Acordo Coletivo de 2018 em 2019. Diante disso, a assembleia geral decidiu suspender a deflagração da greve.

No dia 10 de outubro a empresa, o sindicato e a representação dos empregados assinaram o Acordo Coletivo de Trabalho. Uma vitória, depois de longos nove meses sem avanços nas negociações e intransigência da empresa. A não deflagração da greve não deixou menos mobilizada a categoria, pelo contrário. Apoiando-se nesse acordo conquistado, a mobilização se mantém em defesa do patrimônio público que é o Complexo Industrial Portuário.

Auxiliadora Alencar



Carta do dono do Condor exigindo dos funcionários apoio a Bolsonaro

## Editora Abril: demitidos mantém a luta

Decisão judicial determina a reintegração dos funcionários dispensados

No dia 15 de outubro, os jornalistas, gráficos, distribuidores e funcionários administrativos dispensados pela Editora Abril realizam novo ato para denunciar a demissão de centenas de trabalhadores e o calote que sofreram quando a empresa entrou em recuperação judicial. Os demitidos, junto com seus sindicatos, levam uma dura luta para fazer com que a família Civita, que tem um patrimônio de cerca de 10 bilhões de reais, pague a dívida trabalhista.

No dia 25 de setembro, essa luta encontrou um importante ponto de apoio: a Justiça do Trabalho declarou a nulidade das demissões feitas pela Abril desde dezembro de 2017 e determinou a reintegração imediata de mais de mil trabalhadores, com pagamento da remuneração devida desde a dispensa, sob pena de multa diária.

Desde agosto de 2018, quando cerca de mais 800 foram dispensados, os trabalhadores têm-se organizado em assembleias e comitês de demitidos, e fizeram um ato na frente da gráfica da Abril. A próxima manifestação está sendo convocada para a entrada da assembleia de credores da empresa.

## MILITÂNCIA REUNIDA EM SÃO PAULO: "VAMOS VIRAR!"

Mais de 100 petistas lotaram uma sala do Diretório Municipal de São Paulo no dia 10 de outubro, em reunião convocada pelo Diálogo e Ação Petista, para discutir o segundo turno. A plenária foi aberta por Júlio Turra, do Comitê Nacional do DAP e membro da executiva da CUT Nacional, que avaliou que o PT teve uma vitória política nas eleições de domingo.

Para ele, a militância tem as condições de garantir a vitória eleitoral, mas para isso é preciso também virar os votos que estão iludidos com Bolsonaro. Em sua opinião, "o Bolsonaro conseguiu se apresentar para o povo como o 'anti-sistema', mas ele é fruto direto desse sistema podre. Há quase 30 anos é deputado, votou todas as medidas que o Temer propôs contra os trabalhadores e os pobres, e nós não vamos dialogar isso com os iludidos que votaram nele? É tudo fascista?"

Preocupado com os casos de violên-



Com sala lotada, Júlio Turra fala aos petistas na reunião do DAP Capital

cia por parte de eleitores de Bolsonaro, Adriano Diogo, que foi candidato a deputado estadual, fez uma avaliação. "A gente não pode baixar o tom contra todos os absurdos que essa campanha liberou na rua. Não temos que ter medo, temos que encarar esse cara com toda a dureza à altura do que esse maldito oferece ao povo brasileiro."

Para Vlamir Lima, do Diretório Zonal

da Vila Maria (Zona Norte), a prioridade é "ir para os locais de trabalho, para as unidades escolares, para as praças nos bairros, conversar com as pessoas e desmascarar esse cara." Bárbara Corrales, da coordenação municipal do DAP, alerta: "Não vamos discutir aquilo que nos divide, como religião, mas o que nos congrega, a democracia, os direitos, a saúde, a

educação, o emprego."

Esse é o espírito de dezenas de petistas da Brasilândia (bairro da Zona Norte da capital). Pascoalina Silva, do DAP da região, contou que no domingo (07), mesmo antes do resultado final da votação, se reuniram cerca de 50 pessoas no diretório zonal para já organizar as panfletagens dos próximos dias.

Segundo relato de Carolina, do Comitê da Zona Oeste, houve um aumento do número de pessoas interessadas em participar das atividades, e que na reunião realizada nos dias após a votação, passaram de uma média de 15 pessoas presentes para 40! Entre outras decisões, eles listaram pontos estratégicos para panfletar, "onde é possível conversar com as pessoas e não apenas entregar papel", e formaram equipes para visitar comunidades da região durante os finais de semana.

Correspondente

## A PALAVRA A BETÃO



Betão em comício da campanha, ao lado da ex-presidente Dilma

A página do Diálogo e Ação Petista ouviu Betão, atual vereador do PT de Juiz de Fora e que foi eleito deputado estadual em Minas Gerais.

**DAP - As campanhas (governadores, senadores e deputados) tiveram de abordar as questões nacionais. Como você integrou esses temas (PEC da morte, Pré-sal e reforma trabalhista) com os problemas do estado de Minas Gerais?**

**BETÃO** - As coisas estão ligadas. Não há condições de resolver as questões de cada estado brasileiro, sem resolver os problemas nacionais. Minas Gerais está com orçamento comprometido com a questão da dívida pública, com cortes no orçamento do estado em função da PEC da morte que atinge a educação, saúde, moradia, saneamento básico e todos os serviços públicos. O desemprego aumentou e trouxe também o aumento dos moradores de rua, além do trabalho informal em grande proporção. Essa situação tem a ver com a política de ajuste fiscal aplicada pelos golpistas. Teve a contrarreforma

trabalhista que está afetando a vida das pessoas, o comércio e a economia de Minas e do Brasil. O fim da partilha do Pré-sal tirou verbas na educação. Enfim, neste quadro de destruição não haverá como um governo PT, o governo Haddad, governar para atender aos interesses do povo brasileiro sem reorganizar o país e todas as instituições sob outras bases. Precisaremos de novas leis, novas instituições, o que exige a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte. Essa é bandeira que levantamos em nossa campanha para deputado estadual, fazendo essa discussão em cada cidade, em cada reunião em que estivemos presentes.

**DAP - O PT em Minas manteve mais ou menos a mesma bancada de deputados, mas perdeu o governo e o senado, quando as pesquisas apontavam Dilma como eleita. Como você avalia esses resultados?**

**BETÃO** - O PT elegeu um deputado a menos na Assembleia Legislativa e dois a menos para a Câmara. Mas, se olharmos os números de votos que o PT teve nas eleições municipais em 2016 e a votação de agora, diria que o PT se recuperou bastante. Mas vejo alguns motivos: a campanha sistemática e diária contra o PT e contra o ex-presidente Lula, os problemas dos atrasos no pagamento do funcionalismo e o boicote ao estado patrocinado pelo golpista Temer, particularmente contra Pimentel, além do que sofreu a companheira Dilma. Mas também acredito que os atos do

dia 29 do "Ele não" tiveram o seu peso, ao contrário do que se esperava. O Bolsonaro, que já vinha fazendo uma campanha se apegando a temas morais e aproveitando de suas relações em especial com setores evangélicos, transformou esses temas na sua principal campanha, fugindo do que ele não quer efetivamente discutir, que é seu compromisso com a política de ajuste fiscal, de privatizar todas as estatais, de continuar os ataques aos direitos trabalhistas expressas nas "duas carteiras de trabalho" com e sem direitos, compromisso com o agronegócio e os latifundiários, enfim a continuidade do programa dos golpistas que está destruindo o Brasil.

**DAP - Além da campanha para o 2º turno da eleição presidencial, em**

**Minas haverá 2º turno para governador entre Anastasia (PSDB) e Zema (Novo). Como avalia e quais são as perspectivas?**

**BETÃO** - De um lado está o Anastasia, o relator do golpe, que nos trouxe a atual situação política e econômica; de outro o Zema, do Partido Novo, que de novo não tem nada. Defende abertamente privatizar tudo o que puder. Vou defender que o PT não apoie nem um nem outro. Qualquer outra posição só servirá para confundir a militância e a classe trabalhadora, além de não ajudar na campanha de Haddad, que deve se pautar pela defesa da democracia e dos direitos dos trabalhadores da cidade, do campo e da juventude, coisa que nenhum desses candidatos ao governo de Minas pode representar.



O DAP de Amargosa (BA), reuniu 58 pessoas para organizar a campanha no segundo turno. Entre os presentes estavam o prefeito Júlio Pinheiro, o presidente do PT, Valmir Sampaio, e o presidente da Associação dos Professores das Universidade Federal do Recôncavo Baiano, David Romão e militantes da Juventude Revolução do PT.

# É possível e necessário vencer o 2º turno!

A situação é difícil, mas não são sem saída

O 2º turno presidencial será a luta por Democracia e Direitos contra o Autoritarismo e o Ajuste Fiscal.

O PT saiu vitorioso do 1º turno numa eleição com elementos fraudulentos. Desmoronou o sistema partidário da classe dominante, mas o PT se mantém alternativa para o 2º turno, com a maior bancada federal. Isso graças às resoluções do seu 6º Congresso, à luta pelo fora Temer, pelos direitos e por Lula Livre.

Os analistas da mídia distorcem o quadro para passar a idéia de recuo do PT dentro da maré da direita conservadora. Para isso, simplesmente ignoram as eleições municipais pós-impeachment de 2016, que foram o fundo do poço do PT.

Em 2016, simplificando, o partido teve 40% dos votos da eleição municipal anterior, e elegeu 40% dos vereadores e prefeitos de antes. Ganharam a eleição os golpistas, PSDB, MDB, DEM e outros, ou seja, a direita, e se falou de “onda conservadora”.

No 1º turno de 2018 o PT foi melhor: simplificando, Haddad fez 72% do total de votos da candidata Dilma no 1º turno de 2014. E elegeu 56 deputados (80% da bancada anterior).

Isso expressa a recuperação do PT, enquanto o sistema político podre desmorona: MDB (1%), PSDB (5%) e outros foram esmagados nas presidenciais, e amputados na Câmara de Deputados, onde aumentou a fragmentação.

Mas a situação é complexa. O recuo relativo do PT foi maior no Senado e nos governadores. O MDB tem a maior bancada estadual (seguido do PT). E, sobretudo, a extrema-direita raivosa cresceu muito, mas às custas da direita, pois as bancadas do PT, PSOL, PCdoB, PSB e PDT somadas tem o tamanho de 2014.

Bolsonaro pode ser derrotado. Ele foi a carta que sobrou à classe dominante. É um farsante (v. box) que deve ser confrontado aos fatos e desmascarado, com os políticos pescadores de águas turvas que o apóiam.

## Um elemento de balanço

O balanço eleitoral é ao final. Mas para vencer é preciso corrigir um problema do 1º turno: a irrefletida adesão às “Mulheres unidas contra Bolsonaro” nos atos “sem-partido” (#Elenão). As pesquisas e o tracking (rastreamento) do PT mostram que Haddad avançava para superar Bolsonaro até esse dia 29, quando se inverteu a tendência e configurou o resultado do 1º turno.

Foi um erro entrar naqueles atos genéricos sem eixo. A uma semana do pleito, escondiam o PT e facilitaram - como um trampolim - a ofensiva reacionária de milicos, operadores de internet e igrejas que exploram a divisão do povo sobre “valores” e “moral”.

Sem concessão nos direitos dos oprimidos, a batalha é pela união de todos oprimidos e explorados sobre uma pauta social. É nos temas do rea-



É Haddad, o candidato de Lula, Presidente!

juste do salário mínimo, do corte dos gastos de educação, saúde e moradia, além dos direitos trabalhistas, que se desmascarará o farsante.

## Rechaçar as pressões

Gigantescas pressões se abatem sobre a direção do PT. A mídia acusa o programa de Lula de “pior que a Venezuela”, intimidam com a “guerra civil” e, hipócritas, pedem a “concordia”. Na verdade, querem “descolar” Haddad de Lula e do PT. Querem concessões na reforma da Previdência e tirar a Constituinte do programa para “abrir para o centro”. E, depois, explorar as fotos junto com os políticos do “sistema” odiado pelo povo!

Ao contrário, para ampliar e ganhar é preciso defender e estender os direitos sociais e o estabelecimento da soberania nacional.

No 2º turno crucial para o futuro da nação, apoios são bem vindos, para além das forças que defendem Lula Livre, como o PDT, o PSB e o PSOL, personalidades e outros setores partidários, mas sem as barganhas de outrora.

A determinação é necessária, sem cair nas provocações dos “valentões” da hora. Combater à intimidação é uma tarefa coletiva a organizar. E os sindicatos devem denunciar e coibir a coação patronal nas empresas.

Mas o principal, a maior aliança e mais importante movimento é mobilizar a força popular de mudança, com a figura de Lula cobrindo os locais de moradia ou trabalho, bairros e escolas com Comitês Haddad Presidente para lutar pelo voto 13!

Markus Sokol

## A VERDADE SOBRE A CONSTITUINTE

Haddad surpreendeu os apoiadores no dia seguinte ao 1º turno, anunciando no Jornal Nacional que “revimos nosso posicionamento sobre a Constituinte”, para fazer reformas parciais no Congresso, como a reforma tributária e a bancaria. A Globo seguiu com Bolsonaro repudiando a Constituinte de “notáveis” do vice Mourão, e jurando pela Constituição. Foi como juntar os infiéis para ajoelhar e beijar a cruz da defesa das instituições.

A decisão da cúpula do PT não foi discutida em nenhuma instância. Nem na reunião da Executiva Nacional no dia seguinte, afogada no debate sobre fake news e redes sociais.

No dia em que Lula, em Curitiba, lhe “passou o bastão” de condução da campanha, a guinada de Haddad enfraquece sua campanha.

A verdade é que não há chance de aprovar uma reforma tributária progressiva no Congresso ultra-reacionário, muito menos as reformas política, da mídia, agrária ou do judiciário, do programa de Lula.

A verdade é que no 1º turno o forte sentimento contra o sistema político podre foi capturado em boa parte pelo farsante Bolsonaro. No 2º turno, não será prometendo “fortalecer as instituições” que Haddad vai arrancar eleitores do farsante. A Constituinte é necessária para desmascarar o farsante.

A verdade é que “abrir um debate e criar as condições para a convocação de uma Constituinte Soberana e Exclusiva” (Plano Lula) é o meio democrático de reformar o sistema, revogar medidas golpistas e avançar reforma populares. A um custo maior, a experiência de governo demonstrará essa evidência

## BOLSONARO FARSANTE!

Lula era favorito disparado nas pesquisas, mas está preso há 6 meses, afastado das ruas, de entrevistas e debates, perseguido, como o PT, pelos golpistas, pela justiça e pela mídia.

No 1º turno desta eleição manipulada, vicejou Bolsonaro, ele próprio um farsante:

- Pretende ser anti-sistema, mas é uma peça parlamentar do sistema político há três décadas, com todos privilégios (auxílio-moradia tendo casa própria etc.).
- Conspirou e votou no golpe do impeachment que pôs Temer no governo. Votou as medidas antipopulares dos golpistas; já tinha se distinguido como único voto contra a PEC das domésticas!
- Não é um militar honrado, foi expulso do Exército, nem é patriota, prestou continência à bandeira dos EUA.
- Nunca fez nada de concreto pela segurança pública.

Ele deve ser desmascarado para ganharmos eleitores para o 13, tanto entre os 40 milhões que se abstiveram, votaram branco ou nulo, quanto entre os que votaram nele, em parte pela vitimização da facada.

Mas para desmascará-lo é preciso argumentar. Não xingar de fascista (ver pag.9), com fascista não se discute, se combate. Mas não são os fascistas - que existem -, que lhe deram maioria nas cidades operárias do Sudeste. Depois do desastre do “#Elenão”, insistir no erro facilitará a ele coesionar seu eleitorado.

O eleitor deve ser ganho para o 13 em defesa do salário mínimo, das férias, do 13º salário e das verbas sociais, em defesa da democracia e, inclusive, dos direitos de todos os oprimidos.

# Os apoios se ampliam, vamos virar o jogo!

Entidades sindicais e partidos se posicionam pelo voto em Haddad

Na batalha para vencermos no segundo turno, a candidatura de Haddad, do PT, ganha novos apoios. De partidos, como PSOL, PDT e PSB, no caso deste último, liberando a decisão para São Paulo e Distrito Federal, onde o PSB concorre em segundo turno para o governo do estado.

Vale registrar e destacar o apoio definido por entidades dos trabalhadores.

## Revogar medidas golpistas

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) já apoiava a candidatura Lula Presidente, e depois Haddad. Agora outras centrais somam-se ao voto 13. Haddad reuniu-se com a CUT, a Central dos Trabalhadores do Brasil, a Força Sindical, a União geral dos Trabalhadores, a Central dos Sindicatos Brasileiros, a Nova Central Sindical e a Intersindical. Na reunião foi entregue um documento onde as entidades destacam pontos para o apoio à candidatura Haddad. Em destaque, o compromisso com a revogação da contrarreforma trabalhista e da Emenda Constitucional 95 (teto de gastos).

Miguel Torres, da Força Sindical, declarou que “neste momento que afunila a disputa tem dois lados, um lado do desenvolvimento e outro do atraso. Já se fala em ter que escolher entre trabalho e direitos, férias e 13°. Temos obrigação de abrir os olhos dos trabalhadores.” E completou, “não



Sete centrais sindicais declaram apoio a Haddad

podemos ficar em cima do muro”.

Num chamado aos trabalhadores, Vagner Freitas, presidente da CUT disse “votem em Fernando Haddad, no número 13, porque nesta eleição há dois lados, o lado do trabalhador e o lado dos patrões e do golpista e ilegítimo Michel Temer.”

O documento assinado pelas sete centrais sindicais “Porque devemos eleger Haddad”, afirma “Em 28 de outubro teremos uma eleição decisiva para o futuro da classe trabalhadora brasileira. De um lado Fernando Haddad, um candidato comprometido com a democracia, os direitos sociais e a soberania nacional. Do outro, um candidato que encarna o autoritarismo, a desnacionalização da economia e a extinção dos direitos sociais e trabalhistas, com consequência diretas na vida dos

trabalhadores e das trabalhadoras, como desemprego, a precarização do trabalho, redução dos direitos e da qualidade de vida”. (site da CUT)

## “Temos lado”

O Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região (SP), filiado à Força Sindical, declarou apoio à Haddad, afirmando: “o acirramento dos ânimos não serve aos trabalhadores. Tampouco, não é na bala que o desemprego será resolvido, o trabalhador tem que estar ao lado de quem defende seus direitos.”

A Tribuna Metalúrgica, do Sindicatos dos Metalúrgicos do ABC, estampou na capa “Temos lado” (foto) e afirma que a classe trabalhadora não vai permitir que se acabe com a democracia, com o sistema público de saúde e educação e com



os programas sociais.”

É por aí, numa eleição em que estão em disputa os interesses do capital e do trabalho, os sindicatos estão chamados a dialogar com suas bases, explicando o que está em jogo, e reverter o voto de trabalhadores que, confusos e enganados, deram voto ao seu inimigo Bolsonaro, no primeiro turno.

Nos locais de trabalho e nos bairros é sair à campo nas próximas semanas, dialogando e explicando que o voto 13 é o voto em defesa dos direitos da classe trabalhadora.

Misa Boito

## Eleitores de Haddad são vítimas de violência

Moa do Katendê é assassinado por apoiador de Bolsonaro

A violência promovida por apoiadores de Bolsonaro atingiu o auge depois da eleição do 1º turno. Em Curitiba, um estudante da Universidade Federal do Paraná (UFPR) foi espancado, na terça-feira (9), por quatro integrantes de uma torcida organizada da capital aos gritos de ‘Aqui é Bolsonaro!’. O estudante usava um boné do MST. Os agressores fugiram.

### Vítima fatal

Na madrugada de 8 de outubro, Romualdo Rosário da Costa (63 anos), conhecido como Moa do Katendê, mestre de capoeira, compositor, percussionista e fundador do grupo de afoxé Amigos do Katendê, foi brutalmente assassinado na região do Dique do Tororó (Salvador-BA). Ele foi atingido com 12 facadas nas costas por um eleitor de Bolsonaro (PSL) durante uma discussão política em que Moa afirmou que ele e seus

familiares haviam votado no PT nas eleições 2018.

Moa era conhecido por sua resistência e combate na luta antirracista e em defesa da cultura negra e baiana. Nas redes sociais, o cantor e compositor baiano, ex-ministro da Cultura, Gilberto Gil, afirmou: “Torna-se uma das primeiras vítimas fatais dessa devastadora onda de ódio e intolerância que nos assalta nesses dias de hoje”. Já Caetano Veloso disse em vídeo publicado pelo O Globo: “O assassinato de Moa do Katendê é um sinal de que a gente não deve seguir com força no caminho que as pessoas ilusoriamente pensam que é o caminho da superação, quando é atraso, é volta, é medo (...)”.

Tais agressões são incentivadas pela campanha de Bolsonaro que, por exemplo, em comício no Acre chamou a “fuzilar a petralhada”. Um incentivo à violência considerado

“normal” pela procuradora-geral da República, Raquel Dodge que, neste caso do Acre, considerou que não havia injúria na expressão, porque não havia “referência a pessoas”!

A violência de apoiadores de Bolsonaro, por ele incentivada, e vista com complacência pela procuradora-

geral, colocada a necessidade dos apoiadores de Haddad, sem se intimidar, prosseguir firmes na campanha nas ruas, tomando precauções. Nas atividades de campanha estar sempre em grupo, não aceitar provocações, e denunciar toda e qualquer ameaça recebida.



Moa do Katendê, covardemente assassinado

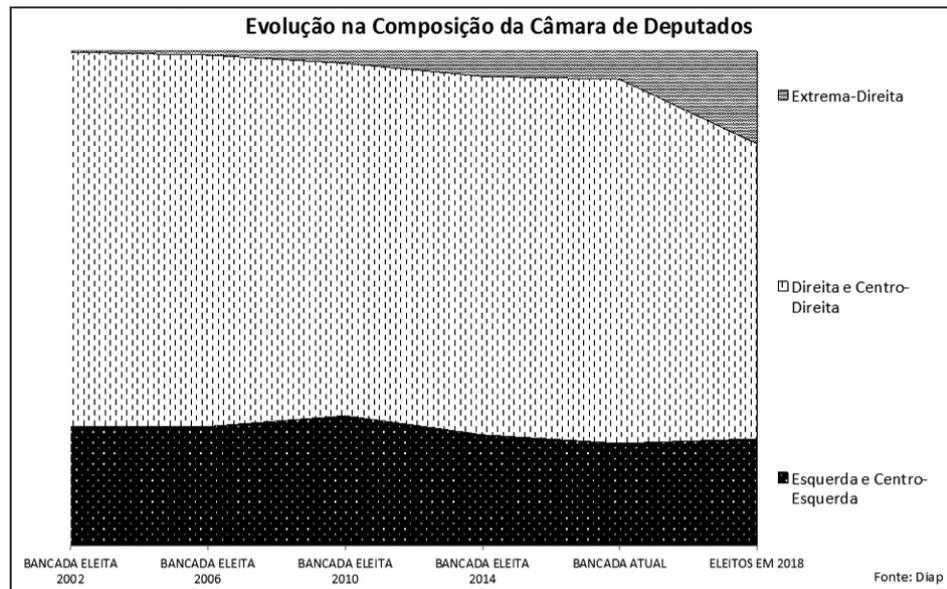
# Novo Congresso, ultrarreacionário

## Resultado foi comemorado pelo mercado

Os banqueiros e o “mercado” comemoraram o novo congresso eleito. No dia seguinte às eleições, a Bovespa subiu e o dólar caiu. Os especuladores consideraram que “o novo perfil do Congresso dará condições de apoio às reformas econômicas de Bolsonaro”.

Mantendo seu perfil majoritariamente privatista, anti-nacional, anti-trabalhadores e contrário aos serviços públicos, o Congresso conta também agora com uma bancada reforçada de extrema-direita (às custas da centro-direita, sobretudo).

Houve também uma desmoralização e, conseqüente desidratação dos partidos tradicionais das classes dominantes - MDB, PSDB e PTB perderam 71 deputados, quase metade de suas bancadas eleitas em 2014. Cederam lugar não apenas ao bolsonarismo extremado, mas também à uma fragmentação recorde, com 30 legendas (a maioria nanicas) representadas na Câmara. O que a tornará a composição de base aliada um balcão de negócios no varejo ainda mais escancarado.



O reacionarismo, que há anos sempre existiu, agora ficou mais explícito, com mais parlamentares, policiais, militares, e pastores caça-níqueis. Metade dos deputados eleitos é de milionários. Seu crescimento pode ser visto no gráfico ao lado, que mostra a evolução da composição da Câmara.

### Congresso não representa o povo

O PT elegeu a maior bancada, com 56 deputados. Mas, as bancadas de todos os partidos (mais ou menos de esquerda) que representam uma base social popular e de trabalhadores, nunca ultrapassaram um quarto do parlamento federal. Mesmo no auge

da popularidade do presidente Lula.

Isso mostra como é injusta e anti-democrática a forma de eleição de deputados. Os reacionários – com enormes financiamentos privados e com apoio (muitas vezes explícito) dos meios de comunicação – têm muito mais facilidade de se eleger. Ademais a eleição não é em lista programática, mas pessoal (vota-se na pessoa famosa, não no programa da chapa/coligação). E o voto de um cidadão de estados menos populosos vale mais do que os demais. É por isso, inclusive, que é tão necessário uma Constituinte para mudar tais regras injustas.

Em todo caso, fica evidente que, eleito, Haddad mal terá como governar com esse congresso reacionário e pica-reta. Menos ainda revogar as medidas de Temer ou aprovar medidas favoráveis aos trabalhadores e à soberania, como conta do Programa de governo.

Alberto Handfas

## Atual Constituição completa 30 anos

### Voto contra do PT já indicava a necessidade de uma verdadeira Constituinte Soberana

Em outubro, completam-se 30 anos da promulgação da atual Constituição. Há algo a comemorar?

Ao se falar da suposta “Constituição cidadã” de 1988, há um embelezamento de seu conteúdo, cujas limitações e problemas foram apontados pelo PT na época de sua aprovação. É bom lembrar que o PT votou contra a Constituição, e o então líder da bancada, companheiro Lula, explicou as razões em um discurso, concluindo que “ainda não foi desta vez que a classe trabalhadora pôde ter uma Constituição efetivamente voltada para os seus interesses.” A Constituição, ainda que tenha incorporado direitos, ficou muito aquém do que propunham as forças populares, sindicais e da juventude que lutaram contra a ditadura.

Os limites eram dados pela própria Assembleia Constituinte, que não era soberana e exclusiva. Era o Congresso Nacional eleito ordinariamente em 1986, que se dividia entre um período de trabalho na elaboração da Constituição e outro no exercício do mandato parlamentar.

O poder de fato estava nas mãos das instituições herdadas da ditadura. O presidente era José Sarney, colocado no cargo, indiretamente, pelo Colégio Eleitoral da ditadura, que o PT boicotou. E a sombra dos militares estava por trás de tudo, para impedir que houvesse o desmantelamento do aparato repressivo e a investigação sobre os crimes do regime. Nestas três décadas, além disso,

houve um aumento considerável das disposições da Constituição. O texto cresceu dos 245 artigos originais para 315 artigos e 1.825 dispositivos constitucionais. Uma das mudanças é a chamada “PEC da morte”, que Temer fez aprovar, em 2016, congelando por 20 anos as despesas federais, o que afeta duramente os programas sociais.

### Mobilização popular

Em sua origem, o termo “constituinte” designa “aquele que confere um direito”. A democracia política exige que, em uma nação, o poder de definir as instituições e as leis deva vir de representantes democraticamente eleitos pelo povo, por meio do voto universal. É o princípio da representação como fonte e exercício do poder. E caberá a esses representantes, que são mandatados pelo voto, prestar contas a esse mesmo povo de suas decisões.

É esse potencial de mobilização popular em defesa de direitos e conquistas, com a dinâmica que pode provocar no país, que assusta a burguesia e seus representantes.

Durante a campanha eleitoral, a proposta de Constituinte apresentada no programa do PT foi criticada por outros candidatos, como Ciro Gomes. Após o primeiro turno, foi um dos questionamentos feitos ao companheiro Haddad em sua primeira entrevista ao “Jornal Nacional” da Globo. O jornal “O Globo” definiu como “delírios” a discussão

em torno de uma Constituinte, que chamou de “convocação ilegal”.

Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), como Marco Aurélio Mello e Dias Toffoli, também atacam a proposta, defendendo o atual texto constitucional. Eles têm utilizado o poder de interpretar a Constituição para legitimar o golpe, do qual foram participantes ativos.

Numa situação de crise extrema, o

país vai à disputa do segundo turno com a possibilidade de fazer da candidatura de Haddad a união de uma força social em defesa da maioria do povo – o que coloca, independentemente de qualquer coisa, a questão de uma Constituinte para erguer novas instituições, de acordo com a democracia.

Cláudio Soares

### JUDICIÁRIO VERSUS DEMOCRACIA

O Poder Judiciário continua agindo para tentar destruir o PT e calar Lula, num inaceitável ataque à democracia. O previsível juiz Sérgio Moro retirou do sigilo, às vésperas do primeiro turno, uma delação premiada de Palocci com acusações sobre supostos atos de corrupção nos governos petistas, que nem o Ministério Público Federal havia aceito, por falta de provas.

No Supremo Tribunal Federal (STF), a decisão do ministro Ricardo Lewandowski de autorizar jornalistas a entrevistarem Lula na prisão levou a uma reação inédita. Outro ministro, Luiz Fux, instigado pelo partido Novo, cassou a decisão do colega e impediu até mesmo a divulgação da entrevista, caso já tivesse sido realizada, reinstalando no país a censura prévia. Dias Toffoli, presidente estreado do STF, chamado a resolver o conflito, manteve a cassação. Não é à toa que Toffoli assessorado no STF por um general, agora diz preferir chamar de “movimento” o golpe de 1964.

Em nota, o Sindicato dos Jornalistas de São Paulo afirmou: “A rapidez de resposta do ministro Fux ao pedido do Novo, o atropelo à lei e aos ritos processuais, além do conteúdo em si da decisão, que tenta relativizar o direito constitucional à expressão e à informação, revelam que se mantém o inaceitável uso do Judiciário para agir sobre as eleições, assim como o fazem as próprias palavras do ministro”.

# Desmascarar o farsante Bolsonaro e sua política!

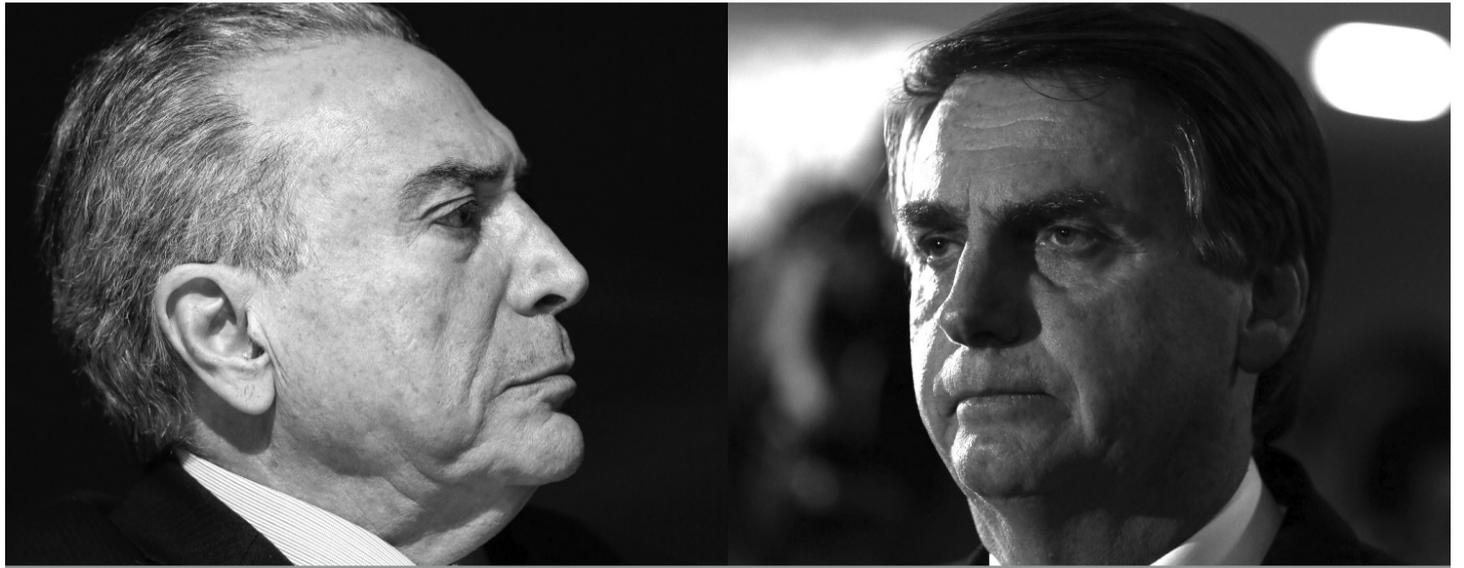
Saber quem é o inimigo é vital para virar o jogo e ganhar as eleições

A repulsa legítima ao discurso de extrema-direita de Jair Bolsonaro e seus seguidores, leva muita gente a dizer que estamos diante da ameaça do fascismo.

É preciso saber identificar o inimigo para ser eficaz no combate a ele. Há uma mania em setores da esquerda de tratar todos os inimigos da classe trabalhadora e dos oprimidos como “fascistas”, como se fosse um insulto dirigido a eles. Assim, Aécio, Temer, ACM Neto, Caiado, todos já foram ou seriam “fascistas” que “não passarão”.

O que tem origem, mesmo que não se tenha consciência, na posição da socialdemocracia e do stalinismo que não combateram o fascismo e o nazismo quando eles surgiram na Europa. “Socialistas” achavam que era um partido de direita com o qual se podia conviver no parlamento, e o stalinismo minimizou o nazismo, transformando a socialdemocracia (que passou a chamar de “social-fascista”) em “inimigo principal”. Quando veio o desastre, com as organizações dos trabalhadores destruídas e com elas a democracia, aí os partidos stalinistas, sem a menor autocrítica, viraram campeões de “frentes antifascistas”, escondendo-se atrás de qualquer democrata burguês!

O marxista que melhor identificou o nazi-fascismo, León Trotsky, propondo a frente única para barrá-lo, viu no fenômeno, desde o seu início,



O farsante Bolsonaro que apoiou o golpe de Temer e suas medidas, pouso de candidato anti-sistema

um movimento de massas, enquadrado por um partido disciplinado e com uma ideologia totalitária, voltado à destruição das organizações dos trabalhadores e financiado pelas grandes empresas, numa situação em que o funcionamento normal da democracia burguesa era incapaz de conter a instabilidade política provocada pela luta de classes (ver box abaixo).

## Bolsonaro é o fascismo?

O “bolsonarismo é um ajuntamento de viúvas da ditadura militar com ramificações nas Forças Armadas (do candidato a vice, a generais “futuros ministros”), com chefes de Igrejas evangélicas, deputados das bancadas ruralista e da bala, abrigados numa

legenda de aluguel que é o PSL (até pouco Bolsonaro era PSC), que canaliza um amplo sentimento “contra o sistema político corrupto” existente na classe média arruinada e em setores populares, iludindo-os com um discurso moralista e de ódio, fazendo do “antipetismo” o seu cavalo de batalha, no que foi ajudado pela grande mídia, pelo PSDB, MDB e outros políticos da burguesia.

Não se trata de diminuir o perigo que representa Bolsonaro, muito pelo contrário. É claro que há slogans, atitudes e ações criminosas de cunho fascista no “bolsonarismo”, mas ele é sobretudo a manipulação, através de meios modernos nas redes sociais importados da campanha de Trump nos EUA, que faz pessoas “normais” acreditarem que um deputado que há quase 30 anos é parte do sistema político apodrecido que deu o golpe de 2016 (que inclui o Judiciário), que votou a favor de todas as medidas de ataque aos direitos e à soberania nacional do governo Temer, seja um candidato “anti-sistema”.

Não se trata de uma discussão acadêmica sobre o fascismo. É uma questão concreta: tratar todos os eleitores de Bolsonaro como “fascistas”, ao contrário de desmascarar esse farsante, só vai coesioná-los ao redor do ex-capitão. Na prática, ainda que de boa fé, é o que acaba se passando com movimentos como “mulheres contra o fascismo” ou “frente antifascista”.

O PCdoB e o PSOL, agitam também o “antifascismo”. A UNE, por exemplo, propõe “frentes antifascistas” nas Universidades. Setores do PSOL convocam “plenárias antifascistas”, buscando prolongar o “#elenão” que escondeu o voto 13 e deu munição para “mulheres com Bolsonaro”, “ele sim” etc.

Outro campeão do “#elenão” foi o PSTU, que agora chama o voto 13, mas nega “apoio político aos candidatos” e “alerta” que Haddad vai atacar os trabalhadores e seus direitos,

ajudando a lançar confusão entre os trabalhadores!

É hora de falar claro para as amplas massas: para barrar o retrocesso e os ataques aos direitos e à democracia que Bolsonaro representa, só há uma via: em 28 de outubro, o voto é 13 em Haddad. Mais adiante, somente uma Constituinte soberana eleita pelo povo poderá enterrar o “sistema podre”, expresso na composição do próximo Congresso nacional, e abrir a via para a satisfação dos interesses populares!

Julio Turra

## TROTSKY E O FASCISMO

O revolucionário russo Leon Trotsky analisou o fenômeno do fascismo, desde suas origens na Itália nos anos 20 a seu ápice na Alemanha dos anos 30 do século XX, para caracterizá-lo:

“O fascismo baseia seu programa na dissolução das organizações operárias, na destruição das reformas sociais e no aniquilamento completo dos direitos democráticos, com o objetivo de impedir o renascimento da luta de classes do proletariado. O Estado Fascista legaliza oficialmente a degradação dos trabalhadores e a pauperização das classes médias em nome da salvação da ‘nação’ e da ‘raça’, nomes presunçosos sob os quais se oculta o capitalismo em decadência”. (1939 – “O Marxismo e nossa época”).

A base de massa dos partidos fascistas é a pequena burguesia arruinada pelo próprio capital, mas que diante da política passiva das direções reformistas das grandes organizações operárias, se transforma em instrumento de ataque a essas organizações a serviço do grande capital, atraindo até mesmo setores operários desmoralizados, além do lumpesinato, para suas fileiras, explicou Trotsky.

Bolsonaro ao bater continência à bandeira dos EUA, impensável para o nacionalismo xenófobo de Hitler ou Mussolini, traduz os limites do “fascismo” nos países dominados, como o Brasil: um arremedo a serviço do imperialismo dominante. O Partido Social Liberal (PSL) no qual Bolsonaro abrigou-se, está longe de ser um partido fascista que enquadra massas, ainda que existam grupelhos fascistóides (MBL e outros) ao seu redor. Mas hoje o que temos que enfrentar e derrotar é uma operação de extrema direita, autoritária e que prepara o retorno aos piores tempos da ditadura, chamando as coisas pelo seu nome.

## UM EXEMPLO DE ARMADILHA “ANTIFASCISTA”

Em 9 de outubro, a direção do Andes-SN – que ganhou apertado a eleição do sindicato nacional dos docentes universitários diante da oposição Renova Andes – convocou reunião dos setores estaduais e federais para discutir o 2º turno.

Docentes ligados ao Renova apresentaram uma proposta de resolução defendendo o voto em Haddad e Manuela em defesa da democracia e dos direitos, contra o retrocesso representado por Bolsonaro.

A direção do Andes, apresentou outra resolução, partindo da afirmação que “o cenário que se desenha em nenhuma possibilidade será interessante para a classe trabalhadora”, que não tomava posição sobre o voto no 2º turno e concluía propondo “frentes antifascistas” nas universidades! Resolução adotada por 14 votos contra 10 obtidos pela que propunha o voto 13!

# Eleições gerais para expulsar o atual governo

Grã-Bretanha: Congresso do Partido Trabalhista rechaça proposta de Theresa May sobre o Brexit

O plano da primeira ministra britânica, Theresa May, para o Brexit (saída da Grã-Bretanha da União Europeia-UE, aprovada em plebiscito popular de 23.06.2016 NdT) busca manter uma relação econômica estreita com a UE, por meio da criação de uma zona de livre-comércio para os bens industriais e os produtos agrícolas.

Mas ele foi rechaçado nos dias 19 e 20 de setembro, em Salzbourg, na Áustria, durante uma reunião informal de chefes de estado europeus. Para eles, o plano May é uma grave ameaça ao mercado único pois um país do exterior aproveitaria as vantagens desse mercado sem cumprir com suas obrigações.

Por outro lado, dentro do seu próprio Partido Conservador, Theresa May enfrenta dura disputa com a ala pro-Brexit que considera seu plano por demais conciliador com a União Europeia.

Os dirigentes conservadores se atropelam para assumir o controle do Partido a poucos dias da cúpula oficial de chefes de estado, em Bruxelas, em 18 e 19 de outubro, quando deveriam se concluir as negociações sobre o Brexit. Como registra o jornal *The Observer* "a ameaça de ver a Grã-Bretanha sair de maneira catastrófica, sem acordo com a União Europeia, cresce a cada dia".



Liverpool, 26 de setembro, Corbyn discursa ao final do congresso do Partido Trabalhista

## O Partido Trabalhista pronto para substituir o Governo May

Em 30 de setembro, o Partido Trabalhista (Labour Party) realizou sua Conferência, em Liverpool, com a histórica presença de 13 mil pessoas (o partido cresceu de 200 mil filiados em 2010 para cerca de 540 mil agora).

A direita, alinhada com o ex-primeiro ministro Tony Blair, esperava dividir a Conferência com a proposta de novo referendo sobre o Brexit.

Mas a ampla maioria dos delegados aprovou resolução afirmando: "O plano de Theresa May para o Brexit ameaça o emprego, a liberdade de circulação, a paz na Irlanda do Norte, o Serviço Nacional de Saúde. Ele prevê futuros acordos comerciais

duvidosos e a desregulamentação ao estilo estadunidense, ameaçando nossos direitos, nossa liberdade, nossa prosperidade. A Conferência definiu seis pontos fundamentais sobre o Brexit. Os deputados trabalhistas devem votar contra qualquer acordo conservador que não cumpra esses critérios (...)."

## "Votaremos contra toda redução de direitos"

Em seu discurso de encerramento, Jeremy Corbyn lembrou: "Nossa prioridade é clara: pretendemos obter o melhor acordo possível sobre o Brexit em matéria de empregos e de nosso padrão de vida a fim de reforçar nossos planos de recuperação econômica. Nós

votaremos contra toda redução de direitos, normas ou proteções e vamos nos opor a um salto à frente na desregulamentação. No estado atual das coisas, o Partido Trabalhista votará contra o plano May e se oporá à ideia de sair da UE sem acordo."

Dirigindo-se a May, ele concluiu: "Se vocês não podem negociar um acordo que proteja o emprego e os direitos, abram espaço a um partido que pode fazê-lo."

A direção indicada é clara: mobilizar todo o partido para tirar os conservadores e acabar com "oito anos de austeridade destrutiva e terceirização obsessiva". Mobilizar por um governo do Partido Trabalhista que renacionalize as ferrovias, a água, a energia e os correios. Um governo que realize "a maior extensão de direitos trabalhistas deste país", isto é, que termine com os contratos zero hora, com a precariedade do auto-empresendedorismo e as leis antissindicais. Um governo que restabeleça um serviço de saúde pública e que ponha fim ao programa de privatização chamado de "escolas livres" e retome o controle das escolas privatizadas que estão em situação de falência.

Correspondente

# Portugal: resistência à lei da descentralização

PS aliou-se à direita para aprovar projeto que ataca serviços públicos

Um movimento de resistência à lei de descentralização, que piora a situação dos serviços públicos, está se constituindo em Portugal, com a participação de prefeitos e líderes socialistas. Em 18 de julho, a Assembleia da República, parlamento português, votou um projeto apresentado pelo governo do primeiro-ministro Antonio Costa, do Partido Socialista (PS), sobre a "transferência de competências para os municípios". Essa lei teve os votos das bancadas do PS e do Partido Social-Democrata (de direita). O CDS (de direita) se absteve, enquanto o Partido Comunista Português, o Bloco de Esquerda e os Verdes votaram contra.

Isso quer dizer que o governo português, dito de "esquerda", não hesitou em buscar apoio na direita para aprovar um verdadeiro ataque contra os serviços públicos. A "transferência das competências", as quais dizem respeito especialmente à educação e à saúde, aos municípios, implicam o descompromisso do Estado e colocam em questão a igualdade de acesso por todos os cidadãos aos



Assembleia da Republica aprova projeto de "transferência de competência para os municípios"

serviços públicos essenciais.

Publicamos a seguir trechos de um apelo que militantes de várias tendências adotaram durante reunião no dia 3 de setembro.

## Apelo dos militantes

"A nova lei de transferência de competências para as coletividades locais, no quadro da política de descentralização lançada pelo governo e anunciada como a peça-chave de

suas orientações para o próximo período, trouxe à tona aquilo de que muitas pessoas já desconfiavam e que temiam. Sob o pretexto de querer transferir para as coletividades locais as decisões do poder central, o governo visa a questionar os direitos universais garantidos pela Constituição, como o direito à saúde, à educação pública e ao meio ambiente, transferindo essas competências para aqueles que não podem e nem

possuem os meios de assegurá-las.

As declarações de alguns representantes do movimento de resistência a essa lei de transferência das competências, como as dos presidentes dos municípios de Porto e da Vila Nova de Gaia, entre outras, são inequívocas a esse respeito. Citamos Rui Moreira (presidente da Câmara Municipal do Porto - Ndr) no jornal *'Expresso'* de 1º de setembro: "Como será difícil para o Estado suportar essa despesa, a melhor forma de dismantlar o Estado Social sem colocar em perigo os barões instalados na capital é rejeitar essa responsabilidade para as autarquias locais. Assim, 'são transferidas para as autarquias locais as escolas e os centros de saúde, mas não os recursos'.

O movimento de resistência a essa lei de transferência das competências para as autarquias locais, em defesa das funções sociais do Estado, tendo à frente prefeitos socialistas do Norte, está hoje no centro da situação política do país".

Correspondente

# Argentina: depois da greve de 36 horas contra Macri

A questão da unidade de ação entre as centrais sindicais e seus desafios

Pedimos a Pablo Micheli, secretário geral da Central de Trabalhadores da Argentina - Autônoma (CTA-A), um balanço da greve geral de 36 horas ocorrida no país vizinho contra a política de ataques aos direitos da classe trabalhadora do governo Macri.

Micheli, que foi um dos signatários da convocatória da 9ª Conferência Mundial Aberta contra a Guerra e a Exploração realizada em Argel em dezembro de 2017 por iniciativa do Acordo Internacional dos Trabalhadores e Povos (AcIT), tal como Roberto Baradel, um dos principais dirigentes da CTA-T, na qual ambos não puderam estar presentes, nos enviou o balanço de sua organização sobre a mobilização.

Para compreender a situação, é importante assinalar que o movimento sindical argentino se encontra bastante dividido. A histórica CGT "peronista" está dividida, inclusive com setores que apoiam o governo Macri.

A CTA, surgida em 1992 a partir da separação de um grupo de sindicatos da CGT, descontentes com o alinhamento de sua direção com o governo de Carlos Menem (peronista de direita, que adotou políticas de privatização), desde 2010 está dividida entre a CTA-T (de trabalhadores),

dirigida por Hugo Yaski, e a CTA-A, dirigida por Pablo Micheli. Ambas decidiram em seus congressos deste ano iniciar um processo de reunificação, o que provocou uma cisão na CTA-A ao redor de dirigentes da ATE (trabalhadores do Estado), conhecida como CTA-A Perón (do nome da rua de sua sede).

## Balanço da greve geral

O comunicado da CTA-A, firmado por Micheli, destinado "ao movimento operário internacional, centrais sindicais, sindicatos, organizações e movimentos do campo popular", tem a seguinte introdução:

"A greve geral de 36 horas que começou com uma grande marcha em direção à Praça de Maio (onde fica a Casa Rosada, sede presidencial, NdT) na segunda-feira dia 24 e terminou na terça, dia 25, com uma grande paralisação nacional, foi um grande êxito, demonstrando que este povo segue e continuará lutando em rechaço à política econômica do governo neoliberal de Mauricio Macri e contra o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Nesse marco, é doloroso ver como há companheiros e companheiras que insistem no sectarismo, quando a forma de enfrentar as políticas de ajuste, fome e empobrecimento é



Pablo Micheli, dirigente da CTA-A

Trabalhadores param o país em 25 de setembro

construindo a máxima unidade. Oxalá, algum dia, esses companheir@s que hoje se equivocam deixem de ser funcionais ao governo e somem-se ao caminho de todos os que lutam para terminar com essa tragédia que significa a gestão de Macri".

As fotos e relatos que se seguem, indicam que o setor da CTA-A dirigido por Godoy (da ATE), optou por manifestar-se em separado e não participou da coletiva de imprensa dos dirigentes das duas CTAs e dos setores da CGT que também convocaram a greve geral, o que, sem entrar no mérito das posições de uns e outros, explica a referência à "máxima unidade" feita na introdução do informe.

Certamente a unidade na ação é necessária para enfrentar e derrotar a política pró-FMI de Macri, que guarda

identidade com a política do golpista Temer no Brasil, unidade que se deu na paralisação total dos transportes, educação, sistema bancário e fábricas de todo o país, embora não tenha se refletido nas marchas e palanques. Mas não basta para abrir uma saída política, conforme os interesses do povo trabalhador e da nação.

Por certo, a questão da unidade e autonomia sindical na Argentina está ligada à ausência de uma representação política própria da classe trabalhadora no país vizinho, o que compete aos próprios trabalhadores argentinos resolver, apoiando-se na experiência de trabalhadores de outros países que buscam dar passos nesta direção.

Correspondente

## Venezuela: "Em defesa de aumento salarial e controle dos preços"

Declaração de sindicalistas e militantes em defesa da classe trabalhadora

O Coletivo Trabalho e Juventude nos enviou, desde Maracaibo, a declaração pública "Em defesa do aumento salarial e da aplicação do controle de preços, respeito às convenções coletivas e contra o assédio imperial", de iniciativa de dirigentes sindicais, militantes e do deputado constituinte Raúl Ordoñez, que está colhendo adesões em todo o país.

Abaixo, trechos da declaração:

"O governo dos Estados Unidos dirige uma campanha de assédio e pressão diplomática contra a Venezuela, com a colaboração de governos satélites de corte neoliberal da região, constituindo uma intervenção em nosso país. O discurso de Nicolás Maduro na assembleia geral da ONU deu um duro golpe na soberba dos EUA e seus sócios

estratégicos no mundo. Menos de 24 horas depois, Washington decidiu desatar seus demônios contra a pátria.

O comando geral das Forças Militares da Colômbia ordenou aquartelar todas as unidades militares desse país (...). Paralelamente e com uma sincronia suspeita, o Conselho de Direitos Humanos da ONU aprovou uma resolução que insta a Venezuela a "permitir a entrada de ajuda humanitária". Ambas ações precedidas por declarações de Mike Pence (vice-presidente dos EUA) alertando que Maduro havia movido tropas para a fronteira com a Colômbia, desculpa perfeita para empurrar os dois países ao confronto (...)

A resistência dos trabalhadores e povos oprimidos contra a pressão imperial e em defesa de seus direitos

sociais e trabalhistas se manifesta no México com o triunfo de López Obrador, na greve geral da Argentina contra Macri, na candidatura de Haddad nas eleições no Brasil (...)

Uma intervenção na Venezuela abriria uma situação imprevisível em todo o continente.

### O plano de recuperação econômica e a questão salarial

Acreditamos que devem ser adotadas medidas para controlar o comércio externo para evitar a especulação com as divisas e controlar o sistema bancário, lançar um ataque firme aos elementos corruptos presentes no governo, civis e militares, pois de outra forma qualquer medida terá sérias dificuldades afetando o plano de recuperação.

No programa proposto, está no

centro o aumento do salário mínimo ancorado ao petro e ao preço do petróleo, isso deve ser mantido (...).

As novas tabelas salariais, além de serem aplicadas para o setor público e privado, devem respeitar cabalmente as convenções ou acordos coletivos e os direitos neles adquiridos. Pretender eliminar abonos e outros direitos conquistados, ou impor condições para sua obtenção, levaria para baixo os salários dos trabalhadores.

Se prosperar esse enfoque, entraríamos em contradição aberta com a mais importante conquistas dos trabalhadores nessas duas décadas de revolução que é a LOTT (lei orgânica do trabalho, NdT). (...)

Não se pode recuperar os salários sem disciplinar os patrões".

# O Trabalho começa campanha de arrecadação

Calendário de 2019 tem como tema os 100 anos da 3ª Internacional

Nesta segunda semana de outubro, em plena batalha pela vitória do PT no segundo turno, iniciamos a nossa campanha anual de arrecadação. Um momento em que oferecemos aos nossos amigos o Calendário de 2019 que terá como o tema 100 anos da 3ª Internacional.

Dessa maneira, a Corrente O Trabalho do PT, seção brasileira da 4ª Internacional, comemora o centenário de fundação da Internacional Comunista (IC), destacando as decisões dos seus quatro primeiros congressos.

Com o calendário, prestamos uma homenagem aos revolucionários dessa época e a sua luta para libertar a humanidade da barbárie capitalista e avançar para a sociedade socialista, sem explorados nem exploradores.

Ilustrado com inúmeras fotos e gravuras, o calendário 2019 traz também citações de resoluções dos quatro primeiros Congressos da IC, abordando temas e questões que permanecem perfeitamente atuais nos dias de hoje, como a luta contra a opressão dos negros, quando afirma desde então que:

“A Internacional Comunista, que não é somente a organização dos trabalhadores brancos da Europa e da América, senão também



a dos povos negros oprimidos, considera que é seu dever ajudar a organização internacional do povo negro em sua luta contra o inimigo comum. (...) O problema negro converteu-se em uma questão vital para a revolução mundial.”

Ou na luta pela emancipação da mulher, quando diz:

“O que o comunismo dará a mulher, em nenhum caso o movimento feminino burguês poderá dar-lhe. (...) O direito ao voto não suprime a causa primordial da servidão da mulher na família e na

sociedade. (...) A igualdade real – não a formal ou superficial – da mulher só é possível sob o comunismo, quando as mulheres, em conjunto com todos os membros da classe trabalhadora, se tornem coproprietárias dos meios de produção e de distribuição, participem da sua administração e assumam suas obrigações de trabalho nas mesmas condições que todos os membros da sociedade trabalhadora.”

Traz também o resultado dos debates igualmente atuais, como

necessidade da expropriação da burguesia e o lugar do método da luta pela Frente Única para os revolucionários quando explica:

“Só na luta pelos interesses mais simples, mais fundamentais das

massas trabalhadoras, podemos formar a frente unida do proletariado contra a burguesia. Só com essa luta conseguiremos pôr fim às divisões no seio do proletariado, divisões que constituem a base sobre a qual a burguesia consegue prolongar sua existência”.

### Faça sua contribuição e ajude nossa luta!

O calendário traz também um cronograma destacando fatos importantes da época, o que ajuda a compreender a atividade da 3ª Internacional naquele momento da história.

Assim, o contribuinte terá em suas mãos um documento político bonito, didático e de qualidade.

O leitor poderá adquirir seu exemplar junto aos militantes de O Trabalho e discutir um valor para contribuição ou solicitar um exemplar através dos nossos canais de comunicação. Assim, estará ajudando a sustentar nosso combate de forma independente.



## Assine **O TRABALHO** ★

Receba *O Trabalho* em sua casa, a cada quinzena

■ 12 edições: R\$45,00 ■ 24 edições: R\$90,00 ■ 24 edições Solidário: R\$150,00

A partir do nº \_\_\_\_\_ Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Peça sua assinatura por e-mail ou carta

Deposite na conta Banco do Brasil – Agência: 4055-X, C/C: 8894-3 - CNPJ: 09001210/0001-79  
Envie comprovante junto com o cupom para Rua Caetano Pinto, 678 - CEP 03041-000 - São Paulo  
Fone: (11) 2613-2232 - e-mail: otjornal@uol.com.br